Edição Especial

PRIMEIRO ÓLEO

ANPG
AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE AS ACTIVIDADES NO UPSTREAM DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS EM ANGOLA | ED. N.º 29-30 | JUNHO/JULHO DE 2023 | LUANDA

A VOZ DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS

TECNOLOGIA

AKER SOLUTIONS GANHA NOVO CONTRATO DE FABRICAÇÃO DE UMBILICAIS

A Aker Solutions, prestadora de serviços no sector petrolífero, firmou recentemente um novo contrato com a Azule Energy para o fornecimento de umbilicais submarinos. Pág. 4

CAPITAL HUMANO

"O FIM DA AUDITORIA É MELHORAR O TRABALHO DIÁRIO DA ORGANIZAÇÃO"

Entrevista com Carla Matoso, a Directora do Gabinete de Auditoria e Integridade (GAI) da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG). Pág. 5

REGULAÇÃO

PARLAMENTO ANGOLANO APROVA INCENTIVOS À INDÚSTRIA PETROLÍFERA

As duas províncias do sul de Angola têm a rede de fornecimento de energia eléctrica reforçada com mais 25 MW produzidos pela Central Fotovoltaica de Caraculo (Namibe). Pág. 7

PRESIDENTE DA REPÚBLICA SAÚDA CORREDOR DOS PETRÓLEOS NA FILDA

Digitalize o código e adira à nossa lista de distribuição

SIGA A ANPG NO SEU WEBSITE E NAS REDES SOCIAIS

www.anpg.co.ao

Agencia Nacional de Petroleo Gas e Biocombustives

anpg_angola_oficial

anpg

MATÉRIA DE CAPA

FILDA2023

38 ª EDIÇÃO DA FEIRA INTERNACIONAL DE LUANDA

Presidente da República saúda corredor dos petróleos na Filda

O Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço, foi o visitante de honra do corredor da Feira Internacional de Luanda (FILDA) que albergou o sector dos petróleos, coordenado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), onde foi recebido pelo Presidente do Conselho de Administração da Concessionária, Paulino Jerónimo.

A visita do Chefe de Estado, que se fez acompanhar por diversas entidades ligadas ao Executivo, Assembleia Nacional, corpo diplomático, partidos políticos e à classe empresarial, aconteceu nos instantes que se seguiram à cerimónia de abertura da FILDA, que na sua 38.ª Edição adoptou o lema "Economia Digital, a Nova Fronteira da Economia Mundial".

Durante a interacção que manteve com os representantes do sector, o Titular do Poder Executivo deixou palavras de incentivo, tendo como pano de fundo o bom ambiente de negócios, numa altura em que o País tem uma nova ronda de licitação de blocos petrolíferos nas bacias terrestres do Kwanza e do Congo, agendada para o mês de Setembro.

ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS
Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220
Ficha Técnica:
Produção e Coordenação: Gabinete de Comunicação da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis
Colaboram nesta edição: Assembleia Nacional, UNEP, Sonamet e Aker Solutions

SUBSCREVA - Envie um e-mail para:
comunicacao@anpg.co.ao

GOVERNO DE ANGOLA | mep.gov.ao Ministério da Economia e Planeamento
eventos arena by grupo arena

"Dia dos Petróleos"

O Fórum sobre a Sustentabilidade no sector petrolífero marcou o dia dedicado à indústria na programação do evento, que contou com sessões de troca de experiências facilitadas pela ANPG, ETU Energias, TotalEnergies, Chevron, ExxonMobil, Unidade de Negócio de Exploração e Produção da Sonangol (UNEP), Azule Energy, ExxonMobil, Equinor e da Associação das Empresas Contratadas da Indústria Petrolífera de Angola, tendo sido prestigiado com a presença de deputados e gestores ligados à indústria extractiva Angola.

Depois do Fórum, os participantes acompanhados de duas figuras históricas do sector, Hermínio Escórcio (Director Geral da Sonangol de 1979 a 1987) e Desidério Costa (Ministro dos Petróleos de 2002 a 2008), enalteceram o contributo prestado por uma geração pioneira da história da actividade no nosso país.

Grande Prémio Leão de Ouro

Pela segunda vez em quatro participações, o Corredor dos Petróleos foi distinguido com o grande prémio Leão de Ouro da Feira Internacional de Luanda (FILDA), o maior dos troféus atribuídos às instituições que mais se destacam em cada edição da bolsa de negócios.

Procederam à entrega do galardão da 38.ª edição da FILDA, realizada de 18 a 22 de Julho, o Ministro Economia e Planeamento, Mário Caetano João, o Ministro da Indústria e Comércio, Rui Minguêns, e o PCA do Grupo Arena, Bruno Albernaz.

TECNOLOGIA

Aker Solutions ganha novo contrato de fabricação de umbilicais

A Aker Solutions, prestadora de serviços no sector petrolífero, firmou recentemente um novo contrato com a Azule Energy para o fornecimento de oito umbilicais submarinos do projecto Ndungu em Angola, incluindo peças sobressalentes, o que totaliza 25 quilómetros de comprimento.

O campo de Ndungu faz parte do projecto da Azule Energy Agogo Integrated West Hub, no Bloco 15/06, em Angola. A execução do projecto, a engenharia e o fabrico terão lugar nas instalações da Aker Solutions em Fornebu e Moss, na Noruega, com a entrega prevista para o quarto trimestre de 2024.

"Estamos muito satisfeitos por nos ter sido adjudicado outro importante contrato pela Azule Energy em Angola. Esperamos dar continuidade à nossa forte relação, mantendo o nosso foco em operações seguras e eficientes", revelou a Vice-presidente Executiva e Directora de Negócios Submarinos da Aker Solutions, Maria Peralta.

A Aker Solutions fornece soluções integradas, produtos e serviços para o sector energético global.

CAPITAL HUMANO

"O fim da auditoria é ajudar a melhorar o trabalho diário da organização"

Carla Sebastião Balanga dos Santos Matoso é a Directora do Gabinete de Auditoria e Integridade (GAI) na Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), Concessionária angolana para o upstream. Na entrevista que concedeu à Newsletter Primeiro Óleo após a sua participação no 10.º Congresso internacional de Compliance, realizado no Brasil, fala da sua experiência como profissional, esposa, mãe de quatro filhas e revela que o papel do auditor nem sempre é bem encarado.

Qual é a sua impressão do 10.º Congresso Internacional de *Compliance*?

Muito positiva! A Conferência durou três dias, tivemos palestrantes americanos e argentinos. Abordamos a avaliação de risco de compliance, cultura organizacional, conflitos na perspectiva da ética, da lei anti-corrupção e anti-terrorismo, e da experiência com o GAFI (Grupo de Ação Financeira), iniciativa inter-governamental para desenvolver e promover políticas, nacionais e internacionais neste domínio.

O que é que mais chamou a sua atenção?

O aprofundamento sobre *Due Dilligence*, prevenção de assédios, ESG na perspectiva de compliance e comitês de ética. Foi uma boa oportunidade de trocar experiências com outros participantes com nível de experiência em matérias de *compliance* bastante elevado. Alguns estão no início e queriam saber como é que foi feita a implementação aqui na ANPG. Foi muito bom e queremos continuar a participar.

Que desafios apontaria, fruto da participação na Conferência?

O desafio será o de termos a cultura de *compliance* consolidada a nível da Organização. Fomos colher informação e de acordo com as experiências que vamos adquirindo, ajustamos e melhoramos as nossas práticas de trabalho.

Quem é a Carla Sebastião Balanga dos Santos Matoso?

Uma mulher de 45 anos de idade, mãe de quatro meninas, com o ensino Médio de Contabilidade e Gestão feito no IMEL de Luanda, licenciatura em contabilidade pela Universidade Federal do Pará, em 2000, e uma especialização em Gestão Estratégica de Empresas, pela Universidade Federal de Santa Catarina, em 2001, ambas no Brasil como bolseira do Ministério dos Petróleos.

Comecei a trabalhar em 2002 na Sonangol, no Departamento de Controlo de Custos na Direcção de Economia de Concessões (DEC), até 2004, ano em que me casei. Exerci o cargo de Chefe de Departamento de 2005 a 2018, altura em que fui convidada a fazer parte do Grupo Técnico da Comissão Instaladora da ANPG.

Em 2019, com a criação da ANPG, é nomeada para o cargo de Directora do GAI. Que valências considera terem contribuído para o posto?

A minha formação acadêmica e toda a experiência adquirida a nível de auditoria e controlo de custos durante os anos em que fiz parte dos quadros da Sonangol. Acredito que o Conselho de Administração viu em mim alguém que poderia dirigir a área de auditoria e *compliance*.

A caminho de cinco anos de Concessionária Nacional, como vê o percurso?

Apesar de já possuir certa experiência como gestora, o GAI tem sido um desafio. Vou aprendendo diariamente. O desafio maior era termos o suporte da administração. Para fazermos bem o nosso trabalho é importante sentir esse apoio. E de facto temos, por isso o mais importante é agora implementar o programa que já temos em carteira. Estamos a viver a baixa da produção, com muitos desafios para aumentar as reservas. O nosso trabalho como Concessionária acaba por ter impacto em todo o País.

Quais são os maiores desafios em conciliar a gestão no serviço e no lar?

Para mim, o factor-base de sucesso é o marido. Acho que quando tens um parceiro que percebe bem o trabalho que tens, que também está alinhado com os teus objectivos, que te dá suporte, tudo torna-se mais fácil.

Como é que o seu trabalho tem sido encarado pela Organização?

Não é fácil. A primeira impressão que se tem é a de que somos os fiscais ou uns intrusos em especialidades que não são do nosso domínio. Mas eu considero natural tal mentalidade, é algo em que temos de trabalhar. A mudança de cultura vai sendo alcançada gradualmente. O desafio maior é motivar a equipa, porque quem está no dia-a-dia em trabalho de campo e enfrenta situações várias são os técnicos. Temos de estar aí para levantá-los e no momento certo ver a melhor forma de realinharmos tudo. Mas o bom disso é que no final das auditorias, as áreas reconhecem. A auditoria visa avaliar a adequação e eficácia dos controlos internos, do cumprimento dos normativos da organização e da legislação, bem como ajudar a melhorar o trabalho diário da Organização.

Que instrumentos utiliza o Gabinete de Auditoria e Integridade na sua actuação?

A nível de auditoria, trabalhamos com as peças que as próprias áreas nos fornecem, tais como manuais, processos e procedimentos, normas e leis com base em cada processo a ser auditado. A nível de *Compliance*, temos o código de conduta e ética, a legislação em vigor e alguns softwares especializados. A outra forma consiste na comparação com as melhores práticas universais.

Que importância tem a *Due Dilligence* no vosso trabalho?

A *Due Dilligence* é indispensável para garantir a integridade nas relações que as entidades terceiras venham estabelecer com a ANPG. Temos trabalhado na divulgação interna e externa do nosso Código de Conduta, no *website* da ANPG há um Canal de Denúncias, outra peça-chave em compliance. Todos os cidadãos devem usar o canal de denúncias da ANPG (de forma responsável), desde funcionários, prestadores de serviços, fornecedores a *stakeholders*, sempre que identifiquem situações que atentem contra a lei e a ética. Pode ser feita de forma anónima.

Que mensagem deixa para as jovens que queiram abraçar o sector petrolífero?

O meu conselho é para as jovens e as senhoras formarem-se primeiro e depois concorrerem. A média de idade na ANPG está acima dos 25 anos. Temos de nos preocupar com a continuidade. Vamos precisar desta substituição, até porque a indústria continua a ser a base do PIB (Produto Interno Bruto). Com capacidade, há sempre espaço. Não desistam dos sonhos, sejam persistentes, pois o seu alcance nunca é imediato.

TECNOLOGIA

Sonamet constrói estruturas para o desenvolvimento do Bloco 15/06

A Sonamet assumiu o desafio de contribuir para o desenvolvimento do bloco 15/06, operado pela Azule Energy, no seguimento dos contratos assinados com a Yinson Holdings, Baker Hughes Energy e TechnipFMC, para a execução a partir do terceiro trimestre deste ano.

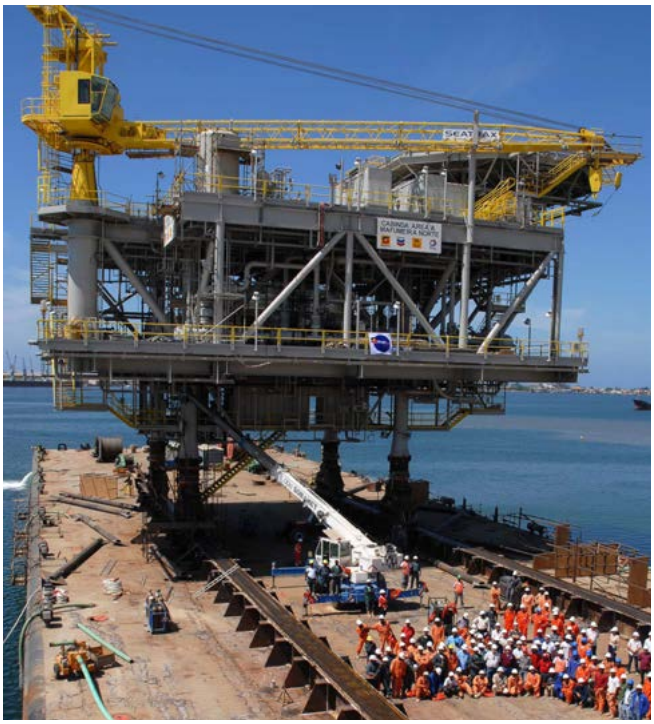
O campo petrolífero Agogo está localizado no Bloco 15/06 ao largo de Angola. A Eni Angola, subsidiária da Azule Energy, detém um interesse participativo de 36,84% no bloco e actua como operador, tendo como membros do Grupo Empreiteiro a Sonangol P&P (36,84%) e a SSI Fifteen (26,31%).

Pela Yinson, a Sonamet vai construir 12 estacas de ancoragem e duas estruturas de protecção para a FPSO Agogo, o que representa para o estaleiro do Lobito uma produtividade de 238 mil horas-homem e um peso total de 702 toneladas métricas a serem executadas.

Pela Baker Hughes Energy, a cerimónia do primeiro corte do projecto Agogo SPS foi efectuado no passado mês de Junho, uma empreitada que implica a construção de 2.799 toneladas métricas de estruturas e vai proporcionar ao estaleiro 785 mil horas de trabalho.

Já com a TechnipFMC, o acordo para o pacote Surf de Agogo prevê a fabricação de 11 estacas de sucção, numa ordem de 146 mil horas-homem para o estaleiro.

Note-se que o plano de desenvolvimento do campo inclui um total de 36 poços, dos quais 21 de produção e 15 de injecção. O projecto de desenvolvimento do Agogo Integrated West Hub produzirá hidrocarbonetos a partir dos campos Agogo e Ndungu.



Quadros do sector petrolífero podem alavancar outras indústrias

A indústria petrolífera reúne valências para catalisar o desenvolvimento de outros sectores, rumo à excelência. Segundo o Administrador Executivo da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), Belarmino Chitangueleca, que defendeu no passado mês de Julho mais exploração em Angola para conter o declínio da produção, os hidrocarbonetos jogam um papel decisivo na transição energética equilibrada a nível global.

"Sempre tivemos em conta que o sector do petróleo e gás seria o trampolim das demais áreas de nossa economia, que realmente precisam de atingir um nível de excelência. E para isso os quadros do sector petrolífero muito podem ajudar as outras indústrias a serem alavancadas. E acredito mesmo que no capítulo da construção de infraestruturas, o sector petrolífero muito rapidamente consegue concretizar os desafios", afiançou.

O gestor considera oportunas as reformas legislativas e regulamentares, em curso desde 2017 no País e que permitiram manter uma produção média anualizada acima de 1 milhão de barris de óleo por dia, referência que deverá prevalecer até 2030.

"Quando não há exploração durante algum tempo, a produção nova deixa de existir. É o que está a acontecer agora. Não temos muita produção nova a entrar o sistema. Sabemos que desde o primeiro dia em que se abre um poço, começa o declínio. É um processo que depende muito da energia de jazida. E à medida em que se vai esgotando, menos óleo vem à superfície. A isso é que se chamada declínio natural", explica Chitangueleca.

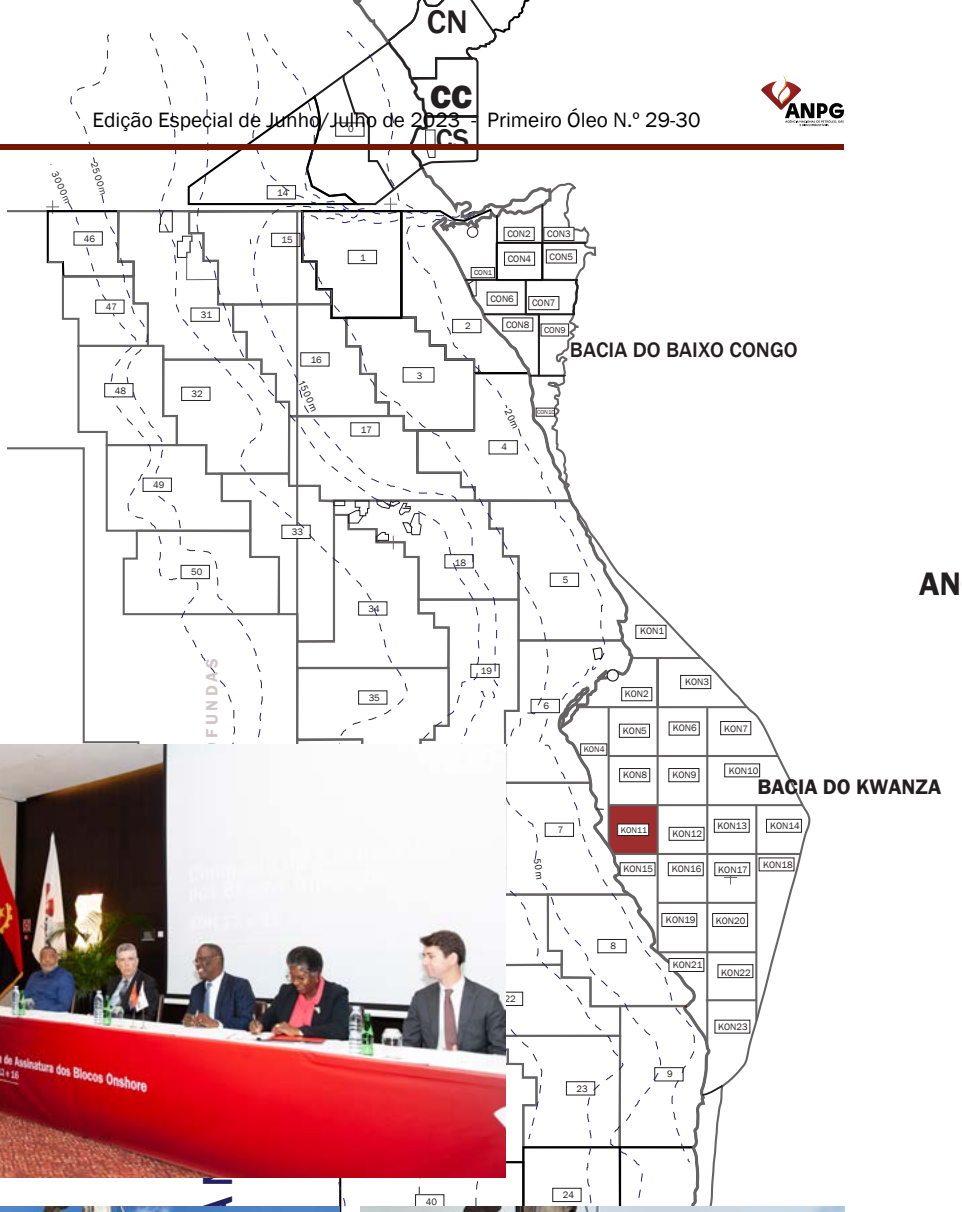
A Concessionária Nacional trabalha na captação de pequenos, grandes e médios investidores, colocando à disposição blocos de bacias terrestres e marítimas, ao mesmo tempo que ensaia a sua estratégia voltada para os biocombustíveis e energias renováveis.

"Temos sob a nossa alçada o domínio dos bicombustíveis, que não é sector petrolífero, mas que na nossa opinião está bem colocado na ANPG. Porque os futuros investidores serão mesmo as empresas de energias, parceiras nossas. Há uma visão quase consensual de que por mais 25 anos, vamos a produzir normalmente o petróleo, mas que é necessário nos prepararmos para a transição, outras fontes de energias devem ser consideradas", rematou.

Administrador Executivo da ANPG
Belarmino Chitangueleca

OPERAÇÕES

ANPG e UNEP iniciam trabalhos de exploração no Bloco KON11



A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e a Unidade de Negócio de Exploração e Produção da Sonangol (UNEP) levam a cabo uma série de acções preparatórias de perfuração e avaliação no Bloco KON11 da Bacia terrestre do Kwanza, localizado no território de Luanda, estando em curso os procedimentos técnicos para garantir a execução da empreitada dentro dos padrões de segurança e ambiente exigíveis na indústria.

A execução das operações do Bloco, que se encontrava inactivo desde 1996, é da responsabilidade do consórcio constituído pela Sonangol Pesquisa e Produção (com 30%), na qualidade de operador, a Brite's Oil and Gas (com 25%), o Grupo Simples Oil e a Atlas Petroleum Exploration Worldwide (que detêm 20% cada), bem como a Omega Risk Solutions Angola (com 5%). Trata-se de uma concessão adjudicada no quadro da Licitação 2020.

Em caso de resultados promissores após a perfuração, o consórcio deverá avançar para o levantamento de dados geológicos e geofísicos (G&G) com o objectivo de melhorar o mapeamento das estruturas no Bloco, sem prejudicar o desenvolvimento preliminar destinado ao reinício da produção.

O reinício das actividades de pesquisa no Bloco KON11 representa um marco importante para a indústria petrolífera angolana, por efectivar a reactivação das operações num bloco terrestre sem actividades desde os anos 90 em função do contexto adverso da época.

REGULAÇÃO

ANPG destaca na OPEP necessidade de políticas e estratégias conjuntas em África

O Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), Paulino Jerónimo, defendeu a importância da adopção de políticas e estratégias conjuntas entre os países africanos, durante a sua intervenção no Oitavo Seminário da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), que teve lugar em Viena de Áustria, no passado dia 06 de Julho.

Paulino Jerónimo integrou o painel que discutiu sobre a Cooperação Internacional para a Diversificação da Economia, tendo apontado a APPO (Organização dos Países Africanos Produtores de Petróleo) como uma plataforma de excelência na agregação de projectos e estratégias comuns para o sector energético no continente.

"Considero a importância da APPO como uma plataforma onde todos os países africanos se devem rever. É uma plataforma que permitirá traçar políticas e estratégias energéticas conjuntas para a promoção de uma gestão mais sustentável, transparente e justa dos recursos energéticos. Essa gestão passa pela partilha das melhores práticas, que é uma coisa que ainda pouco se faz em África", referiu.

No mesmo painel, o PCA da ANPG, a Concessionária Nacional do sector petrolífero, alertou para a necessidade de uma maior integração no campo da investigação científica no continente e no acesso aos recursos financeiros para que se possa investir na melhoria da distribuição da energia às populações.

"Em África ainda fazemos a investigação científica de forma muito isolada. Com os poucos recursos que temos, devíamos fazer uma investigação científica mais em grupo. Também defendi o acesso a financiamentos com taxas competitivas para que as empresas ligadas ao sector possam desenvolver projectos no âmbito das políticas de Conteúdo Local, aumentando assim o acesso à energia", enfatizou Paulino Jerónimo.

A delegação angolana foi chefiada pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo. Para além da ANPG, fez igualmente parte da mesma o Presidente do Conselho de Administração da operadora estatal Sonangol, Sebastião Gaspar Martins.

O seminário da OPEP é um evento trienal que se realiza na cidade de Viena, sede da organização com o objetivo de promover discussões sobre temas de impacto na indústria mundial.

REGULAÇÃO

Parlamento angolano aprova incentivos à indústria petrolífera

A Assembleia Nacional aprovou, por unanimidade, nesta quarta-feira, 26, o Projecto de Lei que autoriza o Poder Executivo a legislar sobre a dedução do Prémio de Investimento em sede de Imposto sobre o Rendimento do Petróleo do Bloco 18/15, 46 e 47 localizados em águas profundas.

A etapa seguinte passa pela publicação em Diário da República do Decreto Legislativo Presidencial sobre a matéria, que antecede o acto público de Assinatura do Contrato de Serviços com Risco, pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) com as operadoras BP Angola (Bloco 18/15) e a Eni Angola Exploration (Blocos 46 e 47). Trata-se de uma adjudicação por negociação directa, à luz do Decreto Presidencial n.º 52/19, de 18 de Fevereiro, que rege a Estratégia Geral da Atribuição das Concessões Petrolíferas para o período 2019-2025.

A aprovação dos parlamentares viabiliza o quadro de incentivos para o investimento no Bloco 18/15, com uma dedução do prémio de investimento na ordem dos 30% em sede do imposto sobre o rendimento do petróleo, enquanto nos Blocos 46 e 47 a dedução do prémio é fixada nos 40%.

A proposta foi defendida durante a Sessão Plenária pelo Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, que considerou a sua aprovação, de acordo com o website do Parlamento, um mecanismo de incentivo ao investimento, com vista ao contínuo desenvolvimento da indústria petrolífera e ao aumento da eficiência na gestão e optimização dos recursos do País.

REGULAÇÃO

Workshop aborda sustentabilidade da produção incremental

Realizou-se, no passado dia 13 de Julho, em Luanda, o workshop sobre tecnologias e soluções operacionais para a sustentabilidade da produção incremental, promovido pela Schlumberger (SLB), que contou com a participação da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e representantes do sector.

Encabeçada pelo Administrador Executivo, Belarmino Chitangueleca, a equipa da Concessionária Nacional incluiu igualmente directores e gerentes de concessões, que contribuíram para as discussões, num diálogo aberto que se considerou fundamental para o início do desenho daquilo que são as soluções para o desenvolvimento sustentável do sector do petróleo e gás em Angola.

O workshop explorou as mais recentes tecnologias e práticas operacionais que visam impulsionar a produção incremental de forma sustentável. A oportunidade serviu para realçar a importância que a ANPG atribui ao trabalho conjunto com os parceiros, como a SLB, para enfrentar desafios e buscar soluções inovadoras.

"Acreditamos que a colaboração entre as partes interessadas é de todo fundamental para alcançar os resultados positivos em nossas operações, com foco na sustentabilidade ambiental e económica, pois os resultados alcançados nesse workshop irão impulsionar nossos esforços para promover a sustentabilidade da produção em Angola ", adiantou o Administrador Belarmino Chitangueleca.

A FECHAR

Angola promove sector petrolífero no Global Energy Week de Londres

Angola esteve representada na terceira edição da Global Energy Week (Semana Global de Energia) edição 2023, no mês de Junho, em Londres, por uma comitiva da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), encabeçada pela Administradora Executiva, Natacha Massano, cujo programa incluiu um painel especial dedicado ao País.

Com o foco na atracção de investimentos para a indústria, a participação da ANPG destacou o Regime de Oferta Permanente de blocos petrolíferos para exploração terrestre e marítima, a par da licitação de concessões nas bacias terrestres do Baixo Congo e do Kwanza no âmbito do concurso de 2023.

A Semana Global de Energia é uma iniciativa da IN-VR, consultora britânica. O encontro proporciona oportunidades de estreitamento de laços e um maior acesso à informação a cerca dos fundos proeminentes de investimentos em 15 mercados, tanto emergentes como maduros, em especial em África, América Latina e no Médio Oriente.

Special Edition
FIRST OIL
ANPG
AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS
ANGOLA'S OIL AND GAS NEWSLETTER | ISSUES No. 29-30 | JUNE/JULY, 2023 | LUANDA

THE VOICE OF THE OIL AND GAS INDUSTRY

TECHNOLOGY

AKER SOLUTIONS WINS NEW UMBILICAL MANUFACTURING CONTRACT

Aker Solutions, a service provider in the oil sector, recently signed a new contract with Azule Energy for the supply of submarine umbilicals. page 4

HUMAN CAPITAL

"THE PURPOSE OF AUDIT IS TO IMPROVE THE DAILY WORK OF THE ORGANIZATION"

Interview with Carla Matoso, the Director of the Agency's Audit and Integrity Office (GAI) National Oil, Gas and Biofuels (ANPG). page 5

REGULATION

ANGOLAN PARLIAMENT APPROVES INCENTIVES FOR THE OIL INDUSTRY

The two provinces in the south of Angola have reinforced their electricity supply network with a further 25 MW produced by the Caraculo Photovoltaic Center (Namibe). page 7

PRESIDENT OF THE REPUBLIC WELCOMES OIL SECTOR AT FILDA

Scan the code and join our mailing list

FOLLOW US IN THE WEBSITE AND SOCIAL MEDIA

www.anpg.co.ao | Agencia Nacional de Petroleo Gas e Biocombustives | anpg_angola_oficial | anpg

FEATURING

FILDA2023

38 ª EDIÇÃO DA FEIRA INTERNACIONAL DE LUANDA

President of the republic welcomes oil sector at Filda

THE President of the Republic, João Manuel Gonçalves Lourenço, honoured the oil sector corridor with his presence at the Luanda International Fair (FILDA), as he was received by the Chairman of the Board of Directors of the Concessionaire, Paulino Jerónimo, who presented him the stand coordinated by the National Agency of Petroleum, Gas and Biofuels (ANPG) which also held the operating companies.

The visit of the Head of State, who was accompanied by several entities linked to the Executive, National Assembly, diplomatic corps, political parties and the business class, took place in the moments following the opening ceremony of FILDA, which in its 38th Edition adopted the motto "Digital Economy, the New Frontier of the World Economy".

During the interaction that the Holder of the Executive Power had with the representatives of the sector, he left words of encouragement about the good business environment, at a time when the country has a new round of bidding for oil blocks in the Kwanza and Congo onshore basins scheduled for September.

ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS
Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220

Credits:
Production and Coordination: Communication Office of the National Oil, Gas and Biofuels Agency.
Contributors to this edition: National Assembly, UNEP, Sonamet and Aker Solutions

Subscribe Mailto:
comunicacao@anpg.co.ao

GOVERNO DE ANGOLA | mep.gov.ao Ministério da Economia e Planeamento
eventos arena by grupo arena

"Oil Day"

The Forum on Sustainability in the oil sector marked the day dedicated to the industry in the event's program, featuring an exchange session facilitated by ANPG, ETU Energias, TotalEnergies, Chevron, ExxonMobil, Sonangol's Exploration and Production Business Unit (UNEP), Azule Energy, ExxonMobil, Equinor and the Association of Contractors of the Oil Industry of Angola, and was honored with the presence of deputies and managers linked to the extractive industry in Angola.

After the Forum, participants accompanied by two historical figures of the sector, Hermínio Escórcio (General Manager of Sonangol from 1979 to 1987) and Desidério Costa (Minister of Petroleum from 2002 to 2008), praised the contribution made by a pioneering generation in the history of the activity in our country.

Golden Lion Grand Prize

For the second time in four participations, The Oil and Gas Corridor was distinguished with the Golden Lion Grand Prize of the Luanda International Trade Fair (FILDA), the largest of the trophies awarded to the institutions that stand out the most in each edition.

The Minister of Economy and Planning, Mário Caetano João, the Minister of Industry and Trade, Rui Minguêns, and the CEO of Arena Group, Bruno Albernaz, presented the award at the 38th edition of FILDA, held from July 18th to the 22nd.

TECHNOLOGY

Aker Solutions wins new umbilical manufacturing contract

Aker Solutions, a service provider in the oil sector, recently signed a new contract with Azule Energy to supply eight subsea umbilicals for the Ndungu project in Angola, including spare parts, which totals 25 kilometers in length.

The Ndungu field is part of Azule Energy's Agogo Integrated West Hub project in Block 15/06 in Angola. Project execution, engineering and fabrication will take place at Aker Solutions' facilities in Fornebu and Moss, Norway, with delivery scheduled for the fourth quarter of 2024.

"We are delighted to have been awarded another important contract by Azule Energy in Angola. We look forward to continuing our strong relationship while maintaining our focus on safe and efficient operations," said Aker Solutions' Executive Vice President and Head of Subsea Business, Maria Peralta.

Aker Solutions provides integrated solutions, products and services to the global energy sector.

HUMAN CAPITAL

"The purpose of audit is to improve the daily work of the organization"

Carla Sebastião Balanga dos Santos Matoso is the Director of the Audit and Integrity Office (GAI) at the National Agency of Petroleum, Gas and Biofuels (ANPG), Angola's upstream concessionaire. In the interview she gave to the First Oil Newsletter after her participation in the 10th International Compliance Congress, held in Brazil, she talks about her experience as a professional, wife, mother of four daughters and reveals that the role of the auditor is not always well regarded.

What is your impression of the 10th International Compliance Congress?

Very positive! The Conference lasted three days, we had American and Argentine speakers. We addressed compliance risk assessment, organizational culture, conflicts from ethical perspective, anti-corruption and anti-terrorism law, and the experience with the FATF (Financial Action Task Force), an intergovernmental initiative to develop and promote national and international policies in this field.

What caught your attention the most?

The deepening on Due Dilligence, harassment prevention, ESG from a compliance perspective and ethics committees. It was a good opportunity to exchange experiences with other participants. Some are at the beginning and wanted to know how the implementation was done here at ANPG. It was very good and we want to continue participating.

What challenges would you point out as a result of participating in the Conference?

The challenge will be to have a consolidated compliance culture at the Organization level. We gathered information and according to the experiences we acquire, we adjust and improve our working practices.

Who is Carla Sebastião Balanga dos Santos Matoso?

A 45-years-old woman, mother of four girls, with a secondary education in Accounting and Management from IMEL in Luanda, a degree in accounting from the Federal University of Pará in 2000 and a specialization in Strategic Business Management from the Federal University of Santa Catarina in 2001, both in Brazil as a scholarship holder by the Ministry of Petroleum.

I started working at Sonangol in 2002, in the Cost Control Department in the Directorate of Concessions Economics (DEC), until 2004, when I got married. I held the position of Head of Department from 2005 to 2018, when I was invited to be part of the Technical Group of the ANPG Installing Committee.

In 2019, with the creation of ANPG, I was appointed to the position of Director of GAI.

What skills do you think contributed to the position?

I believe that the Board of Directors saw in me someone who could lead the audit and compliance area. I've had onshore experience, because at DEC we did inventories and were often on the rigs.

Heading into five years as a National Concessionaire, how do you see the journey?

Despite considerable management experience, GAI has been a challenge. I am learning on a daily basis. The biggest challenge was having the support of management. To do our job well it is important to feel that support. And indeed we do, so the most important thing now is to implement the program we already have in the pipeline. We are experiencing the downturn in production, with many challenges to increase reserves. Our work ends up having an impact on the whole country.

What are the biggest challenges in reconciling management at work and at home?

For me, the basic success factor is the husband. I think that when you have a partner who understands the work you have, who is also aligned with your goals, who supports you, everything becomes easier.

How has your work been perceived by the Organization?

It's not easy. The first impression is that we are the inspectors or intruders in specialties that are not our domain. But I think it's natural to have that mentality, it's something we have to work on. Culture change is achieved gradually.

The biggest challenge is to motivate the team, because the ones who are in the field day-to-day and face various situations are the technicians. We have to be there to lift them up and at the right time see how best we can realign everything. But the good thing about it is that at the end of the audits, the area recognizes that the purpose of the audit is to help improve the daily work of the Organization.

What tools does the Audit and Integrity Office use in its work?

We work with the pieces that the areas themselves provide us, such as manuals, processes and procedures, standards and laws based on each process to be audited. The other way is to compare with universal best practices.

How important is due diligence in your work?

Due diligence is indispensable to ensure integrity in the relationships that partner entities will establish with ANPG. We have been working on the internal and external dissemination of our Code of Conduct, on the ANPG website there is a Whistleblowing Channel, another key piece in compliance. All citizens should use ANPG's whistleblowing channel (in a responsible way), from employees, service providers, from suppliers to stakeholders, whenever they identify situations that violate the law and ethics. It can be done anonymously.

What message do you have for young women who want to embrace the oil sector?

My insight is for young men and women to get a degree first and then apply. The average age at ANPG is above 25, we have to worry about continuity. We are going to need replacement, specially while the industry remains the basis of GDP (Gross Domestic Product). For those that come capicitated, there is always room. Don't give up on your dreams, and remember they're not always immediately attainable.

TECHNOLOGY

Sonamet builds structures for Block 15/06 development

Sonamet has taken on the challenge of contributing to the development of block 15/06, operated by Azule Energy, following contracts signed with Yinson Holdings, Baker Hughes Energy and TechnipFMC, for execution starting the third quarter of this year.

The Agogo oil field is located in Block 15/06 offshore Angola. Eni Angola, a subsidiary of Azule Energy, holds a 36.84% participating interest in the block and acts as operator, with Sonangol P&P (36.84%) and SSI Fifteen (26.31%) as members of the Contractor Group.

For Yinson, Sonamet will build 12 anchor piles and two protection structures for FPSO Agogo, which represents for the Lobito shipyard a productivity of 238,000 man-hours and a total weight of 702 metric tons to be executed.
For Baker Hughes Energy, the ceremony for the first cut of the Agogo SPS project was held last June, a contract that involves the construction of 2,799 metric tons of structures and will provide the shipyard with 785 thousand man-hours of work.

With TechnipFMC, the agreement for the Agogo Surf package provides for the manufacture of 11 suction piles, amounting to 146,000 man-hours for the yard.
It should be noted that the field development plan includes a total of 36 wells, of which 21 production and 15 injection wells. The Agogo Integrated West Hub development project will produce hydrocarbons from the Agogo and Ndungu fields.

Oil sector staff can leverage other industries

The oil industry brings together skills to catalyze and gear the development of other sectors towards excellence. According to the Executive Director of the National Agency for Oil, Gas and Biofuels (ANPG), Belarmino Chitangueleca, who last July advocated for more exploration in Angola to mitigate the decline in production, and also that hydrocarbons play a decisive role in the balanced energy transition at a global level.

"We have always considered that the oil and gas sector would be the springboard for other areas of our economy to reach a certain level of excellence, and it can do so by using the oil sector's work force as leverage, particularly in the construction of infrastructure." he said.

The manager considers the legislative and regulatory reforms, underway since 2017 in the country are long overdue and has a allowed for an average annual production above 1 million barrels of oil per day, a reference that should prevail until 2030.

"When there is no exploration for some time, new production ceases to exist. That is what is happening now. We don't have much new production coming into the system. We know that from the first day you open a well, the decline begins. It's a process that depends a lot on the energy of the deposit. And as it depletes, less oil comes to the surface. That's called a natural decline," Chitangueleca explains.

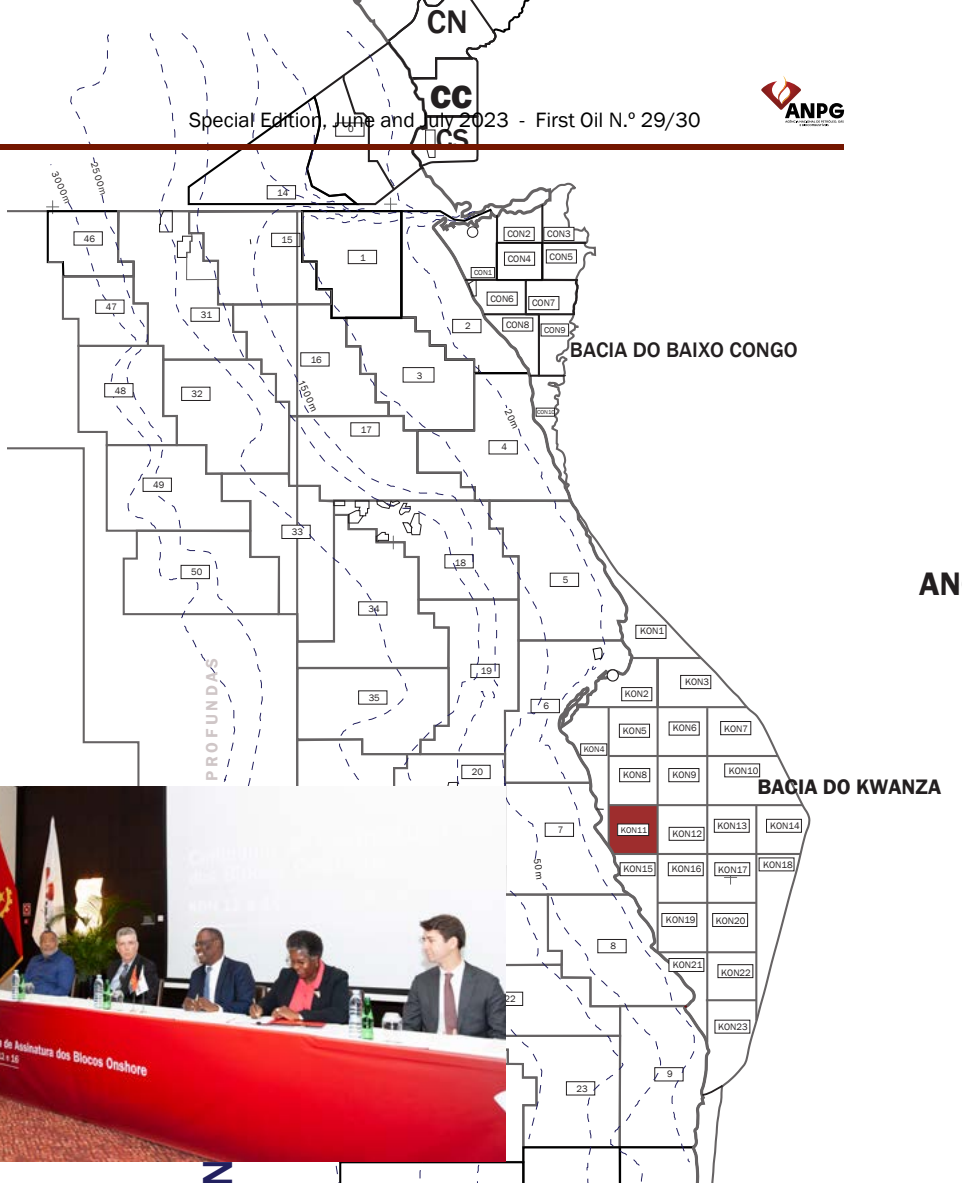
The National Concessionaire is working to attract small, large and medium-sized investors by making blocks available in onshore and offshore basins, while also rehearsing its strategy for biofuels and renewable energy.

"We have under our belt the field of biofuels, which is not in the oil sector, but which for us is well placed in ANPG, because the future investors will be the energy companies. It's almost consensual that even though we will continue to produce oil normally for another 25 year there is a need to prepare for the transition, and other sources of energy must be considered ", he concluded.

Executive Director of ANPG
Belarmino Chitangueleca

OPERATIONS

ANPG and UNEP start exploration work in Block KON11



The National Petroleum, Gas and Biofuels Agency (ANPG) and Sonangol's Exploration and Production Business Unit (UNEP) are carrying out a series of preparatory drilling and appraisal actions in Block KON11 of the Kwanza onshore basin, located in the territory of Luanda, with technical procedures underway to ensure the execution of the contract within the safety and environmental standards required in the industry.

The execution of the operations of the Block, which had been inactive since 1996, is the responsibility of the consortium made up of Sonangol Pesquisa e Produção (with 30%), as operator, Brite's Oil and Gas (with 25%), the Simples Oil Group and Atlas Petroleum Exploration Worldwide (which hold 20% each), as well as Omega Risk Solutions Angola (with 5%). This is a concession awarded in the framework of Bid 2020.

In the event of promising results after drilling, the consortium is expected to proceed to geological and geophysical (G&G) surveying with the aim of improving the mapping of structures in the Block, without jeopardizing the preliminary development aimed at restarting production.

The resumption of exploration activities in Block KON11 represents an important milestone for the Angolan oil industry, as it will reactivate operations in an onshore block that has not been active since the 1990's due to an adverse context of the time.

REGULATION

ANPG highlights the need for joint policies and strategies in Africa at OPEC

The Chairman of the Board of Directors (PCA) of the National Agency for Petroleum, Gas and Biofuels (ANPG), Paulino Jerónimo, defended the importance of adopting joint policies and strategies among African countries, during his intervention at the Eighth OPEC Seminar (Organization of Petroleum Exporting Countries), which took place in Vienna, Austria, on July 6th.

Paulino Jerónimo was part of the panel that discussed International Cooperation for the Diversification of the Economy, having pointed out APPO (Organization of African Petroleum Producing Countries) as a platform of excellence in the aggregation of projects and common strategies for the energy sector in the continent.

"I consider the importance of APPO as a platform where all African countries should review themselves. It is a platform that will allow us to draw up joint energy policies and strategies to promote a more sustainable, transparent and fair management of energy resources. This management involves sharing best practices, which is something that is still little done in Africa," he said.
In the same panel, the Chairmand of the Board for of ANPG, the National Concessionaire, warned of the need for greater integration in the field of scientific research in the continent and access to financial resources so that investment can be made in improving the distribution of energy to the populations.

"In Africa we still do scientific research in a very isolated way. With the few resources we have, we should do more group scientific research. I also defended access to financing at competitive rates so that companies linked to the sector can develop projects under Local Content policies, thus increasing access to energy," emphasized Paulino Jerónimo.

The Angolan delegation was led by the Minister of Mineral Resources, Oil and Gas, Diamantino Azevedo. In addition to ANPG, the Chairman of the Board of Directors of state-owned operator Sonangol, Sebastião Gaspar Martins, was also part of the delegation.

The OPEC seminar is a triennial event held in the city of Vienna, the organization's headquarters, with the aim of promoting discussions on issues that impact the global industry.

REGULATION

Angolan parliament approves incentives for the oil industry

The National Assembly unanimously approved, on July 26th, the Bill authorizing the Executive Branch to legislate on the deduction of the Investment Premium from the Petroleum Income Tax for Blocks 18/15, 46 and 47 located in deep waters.

The next step is the publication in Diário da República of the Presidential Legislative Decree on the matter, which precedes the public act of Signing the Risk Services Contract, by the National Agency for Oil, Gas and Biofuels (ANPG) with the operators BP Angola (Block 18/15) and Eni Angola Exploration (Blocks 46 and 47).

This is an award by direct negotiation, considering the Presidential Decree No. 52/19 of February 18, which governs the General Strategy for the Award of Petroleum Concessions for the period 2019-2025.

This approval by the parliamentarians enable the framework of incentives for investment in Block 18/15, with a deduction of the investment premium in the order of 30% in relation to petroleum income tax, while in Blocks 46 and 47 the premium deduction is set at 40%.

The proposal was defended during the Plenary Session by the Secretary of State for Mineral Resources, Jânio Corrêa Victor, who considered its approval, according to the Parliament's website, a mechanism to encourage investment, with a view to the continuous development of the oil industry and increasing efficiency in the management and optimization of the country's resources.

REGULATION

Workshop addresses sustainability of incremental production

The workshop on technologies and operational solutions for the sustainability of incremental production, promoted by Schlumberger (SLB), was held on July 13th in Luanda, with the participation of the National Agency of Petroleum, Gas and Biofuels (ANPG) and representatives of the sector.

Headed by the Executive Director, Belarmino Chitangueleca, the National Concessionaire's team also included directors and managers of concessions, who contributed to the discussions, in an open dialog considered to be fundamental for the initial design of what are the solutions for the sustainable development of the oil and gas sector in Angola.

The workshop explored the latest technologies and operational practices aimed at boosting incremental production in a sustainable manner. This opportunity served as an example of ANPG's willingness to work together with partners, such as SLB, to address challenges and seek innovative solutions.

"We believe that collaboration between stakeholders is fundamental to achieve positive results in our operations, with a particular a focus towards environmental and economic sustainability. This workshop will boost our efforts to promote the sustainability of production in Angola ", said Administrator Belarmino Chitangueleca.

CLOSING

Angola promotes oil sector at Global Energy Week in London

This June, Angola was represented at the third edition of the Global Energy Week (Global Energy Week) 2023 edition, in London, by a delegation from the National Agency for Oil, Gas and Biofuels (ANPG), headed by the Executive Director Natacha Massano, whose itinerary included the participation in a panel dedicated to the country.

With a focus on attracting investment to the industry, ANPG's participation highlighted the Permanent Offer Regime for onshore and offshore oil blocks for exploration, along with the bidding for concessions in the onshore basins of Baixo Congo and Kwanza under the 2023 tender.

The Global Energy Week is an initiative of IN-VR, a British consultancy. The meeting provides opportunities for closer ties and greater access to information about prominent investment funds in 15 markets, both emerging and mature, particularly in Africa, Latin America and the Middle East.